



### Respiratory mechanic instability in evaluating the effectiveness of adenotonsillectomy for pediatric obstructive sleep apnea

Choi JH, Lee Y, Shin S, Ha TK, Lee SA. *J Pediatr (Rio J)*. 2026;102(1):101479. DOI: 10.1016/j.jpmed.2025.101479

Comentado por: Simone Chaves Fagundes

*Doutora em Pneumologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Membro do Departamento do Sono, Sociedade Brasileira de Pediatria*

A apneia obstrutiva do sono (AOS) é uma condição muito comum na população pediátrica, com prevalência estimada entre 1% e 5% nas crianças e pico de incidência entre 2 e 8 anos de idade, período no qual o tecido adenotonsilar atinge o seu crescimento máximo em relação às dimensões das vias aéreas. Além dos sintomas noturnos clássicos que incluem ronco, esforço respiratório, apneias observadas e sono agitado, a literatura tem sido consistente em demonstrar uma gama de potenciais consequências que incluem questões comportamentais, cognitivas e problemas cardiovasculares. Essas evidências reforçam a necessidade de diagnóstico assertivo e abordagem da AOS na criança de forma rápida e efetiva, sendo a adenotonsilectomia (AT) o tratamento preconizado na maioria dos casos. Entretanto, os resultados desse procedimento cirúrgico são variáveis, com um significativo número de pacientes exibindo sintomas residuais após a cirurgia. O objetivo do estudo conduzido por Choi e colaboradores foi avaliar o potencial de uma métrica chamada instabilidade da mecânica respiratória (IMR), para determinar o sucesso da AT no tratamento da AOS na população pediátrica. Resumidamente, a IMR avalia a presença de respiração paradoxal ou de movimentos anormais do tórax e do abdômen, resultante da presença de obstrução ou estreitamento das vias aéreas superiores, durante a polissonografia. Neste estudo com delineamento retrospectivo, a presença de IMR foi avaliada mediante algoritmo específico e de forma automática, utilizando quatro métricas (número de eventos, duração dos eventos, índice e a % de duração do estágio de sono), nas polissonografias de 42 pacientes (26 meninos) com AOS que foram submetidos à AT. Os autores observaram correlações significativas entre os eventos respiratórios (Índice de apneia e hipopneia, índice de distúrbios respiratórios e índice de dessaturação de 3%) com as métricas da IMR, tais como a contagem de eventos e o índice de eventos antes e após a cirurgia. O estudo reitera a efetividade da AT no controle do quadro de AOS na criança e aponta o papel da IMR como um potencial marcador adicional aos parâmetros habitualmente utilizados na polissonografia.

**Para mais informações, leia o [artigo](#) na íntegra. Leia este e outros reportes no [site da SBP](#)**